



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA
FASAB
CURSO DE ENFERMAGEM

MARILUCE DE OLIVEIRA
PRISCILA PEREIRA DOS SANTOS
WEMERSON GUILHERME DA SILVA

**A NECESSIDADE DA INSERÇÃO DE ENFERMEIROS NAS CRECHES:
UM ASPECTO PARA INVESTIGAÇÃO DE ENFERMAGEM**

BARBACENA
2012

A NECESSIDADE DA INSERÇÃO DE ENFERMEIROS NAS CRECHES: UM ASPECTO PARA INVESTIGAÇÃO DE ENFERMAGEM

Mariluce de Oliveira
Priscila Pereira dos Santos
Wemerson Guilherme da Silva*

Isabela Rodrigues Costa**

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica referente à crescente necessidade de atuação do enfermeiro nas instituições infantis de cuidados e educação primária de forma contínua, como um importante instrumento para atender as necessidades de saúde básica da criança, assim como proporcionar tranquilidade e capacitação para os profissionais educadores e para os pais. Tem como objetivo discutir sobre a importância da inserção do enfermeiro nas creches visando uma melhora na assistência das crianças. Foram acionadas as bases de dados do Scielo, BVS Enfermagem e Google Acadêmico, utilizando os descritores enfermagem, saúde infantil e creches, bem como livros sobre o tema. Identificou-se a partir do estudo que a atuação do enfermeiro por sua formação acadêmica implicaria em grandes benefícios aliando educação e saúde de forma contínua e integral para atingir proteção, promoção e desenvolvimento infantil. Constitui-se de uma temática nova que ainda não é uma realidade em todo território nacional, cujos benefícios identificados necessitam de mais pesquisas para que se tornem cientificamente sólidos abrindo espaço para sua aplicabilidade resultando em inumeráveis e diversos benefícios multidirecionados.

Palavras-chave: Saúde da criança. Cuidados de enfermagem. Creche.

* Acadêmicos do 8º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC Barbacena – MG - e-mail: mayre_l@hotmail.com; priscilasantos1712@yahoo.com.br; wemersongs@gmail.com

** Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte- Minas, Brasil. Professora e supervisora de estágio do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências de Saúde – FASAB da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – e-mail: isarcosta@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Para obter um futuro com saúde faz-se necessário um presente saudável. A preocupação com a educação em saúde tem trazido grandes benefícios, porém promover mudanças de hábitos em adultos jovens ainda se depara com resistência. Como uma medida estratégica tem se iniciado a educação em saúde nos primórdios do desenvolvimento infantil. Neste contexto depara-se com um grande contribuidor que antigamente visava apenas o cuidado e hoje vem se preocupando com o aspecto educacional e de saúde, tornando-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento das crianças - a creche.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), “as creches são concebidas como um serviço público que atende a direitos da família e da criança. Tem por objetivo educar e cuidar de crianças até 6 anos de idade” (BRASIL. 2009, p. 32)¹.

Corroborando com a afirmação acima citada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL.1996)² enfatiza que a educação infantil, por ser a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade do desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A creche torna-se refúgio para muitos pais que para garantir o sustento da família precisam acomodar seus filhos de forma segura. Para outros, a creche é a única forma de sua prole ter acesso a uma alimentação digna e convívio social, de acordo com o cognitivo da criança. Para ambas as condições e as demais que levam os pais a colocarem seus filhos em uma creche hoje se têm a preocupação da existência dos profissionais de saúde para certificarem que estas crianças estão sendo bem assistidas.

Pensando na preocupação com a educação em saúde da criança e nesta como propagadora de conhecimento, que surge o questionamento: a inserção do enfermeiro na rotina diária das creches públicas implicaria numa melhora das condições básicas de saúde da criança?

Implantar a educação em saúde nas creches e pré-escolas sob a supervisão do enfermeiro se torna prioritário para melhoria da qualidade da assistência às crianças, prestada por estes estabelecimentos. O enfermeiro possui em sua formação acadêmica uma ampla variedade de conhecimentos que poderão ser aplicados de forma benéfica sobre as crianças, uma vez que estas são consideradas um grupo especial e que necessitam ser assistidos com qualidade.

¹ <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

² <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

Atualmente a visão de saúde se tornou mais preventiva, porém, não acessível a todos. Inserir o enfermeiro nos primórdios do desenvolvimento infantil é dar mais ênfase à prevenção, permitindo mais um campo de atuação para o mesmo, atingindo a excelência no cuidado que é resolutivo, engajando em um trabalho multidisciplinar, para que a visão de saúde se torne mais humana e holística às crianças assistidas nas creches públicas.

Refletir a importância da inserção do enfermeiro na rotina de creches públicas possibilita identificar a necessidade de conhecimento para os funcionários da instituição podendo atuar juntos sobre a saúde e desenvolvimento da criança que engloba as principais patologias relacionadas a aspectos de saúde/adoecimento e também o saber agir em situações que possuem caráter de urgência/emergência.

A falta de conhecimento científico nas questões relacionadas com a saúde seja infantil ou de abrangência aos familiares por parte dos profissionais que atuam nas creches implica na não realização de uma avaliação periódica de saúde, sendo assim suas ações ficam comprometidas ou não são realizadas em situações importantes, como na suspeita de uma determinada patologia de caráter infectocontagiosa ou não e quanto à permanência desta criança na instituição. Tal condição se deve pela carência de uma avaliação primária acerca da suspeita ou do real acometimento da criança e por falta de orientação específica de profissional capacitado, permitindo assim que essas deixem de receber cuidados prévios nas referidas circunstâncias.

A mudança gradativa do comportamento individual, monitorada e motivada por profissionais da saúde é uma excelente forma de se obter o estado de saúde em sua totalidade. Isto é qualidade de vida.

Para realizar este estudo científico, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, que comprovasse as necessidades das ações na referida problematização descrita, cogitada pelos autores.

A pesquisa pelos textos foi realizada a partir dos discursos creche, enfermagem e saúde infantil, tendo como banco de dados *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem - BVS Enfermagem, assim como livros sobre o tema.

A partir dos artigos selecionados, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa, buscando respostas aos objetivos da pesquisa e na qual foram relacionadas às ideias dos autores para resolução da problemática apresentada. Após leitura, foi elaborado um texto de análise, a partir dos objetivos.

Dessa forma, sabendo que o enfermeiro é de suma importância para a saúde do infantil, este estudo tem o objetivo discutir sobre a importância da inserção do enfermeiro nas creches, visando uma melhora na assistência da criança, assim como refletir sobre a creche quanto espaço de promoção de ações de saúde à criança e analisar as implicações da atuação do enfermeiro frente à criança na creche.

2 A CRECHE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

As evoluções marcantes do século são evidentes, no entanto fatores como saúde e saneamento ainda não se encontram em condições favoráveis para abranger a população de determinadas localidades. Observam-se também as crises financeiras que atingem muitos, porém sacrificam aos que menos possuem, tornando necessário voltar à atenção para tais fatores intervindos com políticas de atendimento à saúde. Estas devem ser iniciadas o mais precocemente para obtenção de resultados positivos principalmente nas populações menos favorecidas. “O acesso a condições mais favoráveis de saneamento e atendimento de saúde podem mediar os efeitos das crises econômicas, permitindo que a população mais pobre deles se defenda melhor” (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 1995).

Um adequado acompanhamento do serviço de saúde proporciona benefícios evidentes. Prevenção e promoção à saúde, termos amplamente utilizados, vem nos dizer o quanto é importante passar periodicamente por uma assistência.

Tal condição se enfatiza quando o assunto é a saúde infantil. As crianças são dotadas de grande capacidade reparativa, no entanto cuidados e orientações preventivas consistem no fornecimento de informações às famílias sobre crescimento e desenvolvimento normais, assim como práticas educativas que atinjam pais e filhos, auxiliando-os no convívio, na obtenção e manutenção da saúde.

Promoção à saúde também implica pensar no bem estar da criança. Winkelstein (2006, p.14) relata que “o planejamento dos cuidados de saúde envolve não apenas a prestação de novos serviços às crianças e suas famílias, mas também a promoção da mais alta qualidade nos serviços existentes”. Educá-las de forma consciente e saudável garante um presente aproveitável, projetando ao futuro as consequências de tal acompanhamento.

Neste contexto, a enfermagem preenche espaço considerável e a inserção destes cuidados na creche e pré-escola torna-se mais importante ainda. "Não podemos deixar de pensar na saúde pública, na saúde coletiva, na saúde preventiva e de nos posicionar para que

programas educativos de saúde sejam constantemente oferecidos às famílias, às escolas, às comunidades, a cada cidadão" (SILVA, 2009, p.145).

As creches e pré-escolas são instituições destinadas a crianças e estas passam a maior parte do tempo e têm como objetivo auxiliar a família no desenvolvimento e crescimento das mesmas. As creches são mantidas por recursos governamentais previstos para a função de educação.

Com a repercussão gerada a partir da necessidade de se garantir o acesso à creche para os brasileiros, o atendimento à criança de zero a seis anos foi defendida pela primeira vez referindo-se como dever do Estado: “atendimento em creche e pré-escola” (BRASIL. C.F., 1988)³. Ainda, neste sentido, o direito social à constituição garante a “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL. C.F., 1988)”.

No que se refere ao caráter educacional, creches e pré-escolas contribuem evidentemente para a diminuição da taxa de analfabetismo e abandono escolar. Este contato educacional iniciado nesta faixa etária prepara as crianças para as futuras responsabilidades a serem vivenciadas na idade escolar, o que facilita tal impacto e reafirma o positivismo da contribuição das creches e pré-escolas. Portanto, a educação em saúde concomitantemente enfatizada nesta faixa etária também contribuirá para a formação de cidadãos conscientes e saudáveis, pois a prática leva ao hábito (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 1995).

A criança é uma grande multiplicadora de informações, esta leva ao lar as orientações adquiridas e as transforma em conhecimento para a vida toda. Tal trabalho não exclui o acompanhamento por profissionais e familiares, voltado para a rotina vivida em casa pelas crianças. Esta conduta é de suma importância sendo que em muitos lares as condições de vida não são satisfatórias para que as questões abordadas em educação em saúde sejam implantadas de forma eficaz.

3 AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA

A inserção do profissional de enfermagem no quadro fixo de funcionários de uma creche visa aprimorar a assistência à criança nela institucionalizada. Para o Ministério da Saúde “os cuidados com a saúde infantil estão entre as ações essenciais do Ministério da Saúde” (BRASIL. 2004, p.5)⁴.

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

⁴ http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf

Integrar a educação em saúde nas creches e pré-escolas sob a supervisão do enfermeiro se torna prioritário uma vez que tal profissional possui em sua formação acadêmica uma ampla variedade de conhecimento que poderão ser aplicados de maneira benéfica sobre as crianças.

A integração da criança de zero a seis anos em qualquer instituição torna essa instituição co-responsável por sua socialização, educação e cuidados. A flexibilidade ao aprendizado que a criança adquire ao receber um cuidado integrado exige que estas instituições mantenham uma equipe com diferentes profissionais.

A enfermagem então cria uma parceria com os pais, tornando este relacionamento um mecanismo poderoso tanto para a capacitação quanto para o empoderamento das famílias (WINKELSTEIN, 2006). Não significa que o profissional vai fazer todo o cuidado pelos pais. O mais importante desta parceria é encorajar a família e promover o seu próprio desenvolvimento.

Conforme Rosa *et al.*, (2004)⁵, “é importante que haja realização de um trabalho conjunto creche-família, de maneira que a segunda faça o planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas com os filhos, garantindo também em casa, a continuidade do trabalho realizado pela primeira”.

É necessário fortalecer as habilidades da família e em muitas situações construí-las para que a responsabilidade não caia inteiramente sobre a assistência de enfermagem na creche. Para isso, de acordo com Winklstein (2006), “a orientação preventiva deve estender-se além do meio de fornecimento de informações, capacitando as famílias a usarem essas informações como um meio de construir competência em suas habilidades como pais”, estabelecendo-se assim um relacionamento terapêutico.

Para um cuidado de enfermagem com qualidade, faz-se necessário uma relação terapêutica. É extremamente necessário um relacionamento significativo e ainda permanecerem distanciados o bastante para diferenciar seus próprios sentimentos e necessidades (WINKELSTEIN, 2006).

Com a concretização do relacionamento pais, filhos e enfermagem na creche, a questão não se finda neste instante. A satisfação da enfermagem não deve se limitar na transmissão de informações ao nível de entendimento da criança e da família. “Os educadores eficientes também se concentram em dar o feedback e a avaliação apropriados, a fim de estimular a aprendizagem” (WINKELSTEIN, 2006, p.13).

⁵ <https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude165.pdf>

A atuação do profissional de enfermagem nas creches permite o “estabelecimento de vínculo entre o profissional de saúde e o usuário, garantindo a continuidade da assistência, com a responsabilização dos profissionais e da unidade de saúde sobre a saúde integral da criança e sobre os problemas colocados, até a sua completa resolução” (BRASIL.M.S, 2004, p.14).

O profissional enfermeiro é visto como um elo para o alcance de objetivos na assistência de saúde. A parceria entre o enfermeiro e a creche possibilita estreitar o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde, o que proporciona oportunidades para realização de promoção da saúde, hábitos de vida saudável, vacinação, prevenção de problemas, gerando o cuidado em tempo oportuno (BRASIL.M.S., 2004, p.25).

A possibilidade de abordagem da criança nos espaços de sua vida cotidiana (domicílio e instituições de educação infantil) amplia a capacidade de atuação na prevenção de doenças, na promoção da saúde e identificação de necessidades especiais em tempo oportuno, como por exemplo, o crescimento e desenvolvimento alterados, desvios na alimentação, imunização e a pronta abordagem da criança com algum sinal de risco ou perigo (BRASIL. M.S., 2004, p.50).

O profissional de enfermagem passa a buscar as interferências necessárias, com estruturação de ações educativas, abordando ações de promoção a saúde, visando qualidade de vida para a criança. Essas ações são desenvolvidas pela unidade de saúde de maneira a contribuir para que os problemas prioritários sejam identificados e os ajustes necessários sejam realizados, promovendo um resultado satisfatório para a população (BRASIL.M.S., 2004, p.15).

De acordo com o Ministério da Saúde:

O cuidado em saúde demanda uma visão integral do usuário em todos os aspectos – a pessoa por inteiro, contemplando uma postura acolhedora com escuta atenta, olhar zeloso e estabelecimento de vínculo e responsabilização. As linhas de cuidado pressupõe, ainda, uma visão global das dimensões da vida dos usuários que possibilitem respostas também mais globais, fruto de trabalho em equipe (BRASIL. 2004, p.19).

Através dos conhecimentos adquiridos na graduação de enfermagem, a assistência a ser oferecida na creche atinge um amplo espectro, não só pela intimidade alcançada, mas também pela preocupação em satisfazer as necessidades físicas e emocionais das crianças, incluindo nestas a preocupação com alimentação, higiene, segurança, imunização, entre outros, atingindo assim um olhar holístico. Esta assistência poderia ser estabelecida por meio de um plano de cuidados de enfermagem na creche, que seria composto por um histórico da

criança com registro de dados familiares e informações relevantes acerca da condição de saúde da criança, anamnese familiar e quando possível e necessário individual, impresso para os registros de enfermagem, exame físico periódico e outros achados importantes para proporcionar uma assistência integral à criança.

4 BENFEITORIA DO PROFISSIONAL A CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

A melhoria da qualidade de vida pode ser justificada por vários fatores principalmente pelo maior acesso aos serviços de saúde. A saúde infantil faz parte deste contexto com caráter de destaque e para isso tem-se proporcionado a promoção integral da saúde infantil, assim como ações de prevenção e assistência que são objetivos para redução da mortalidade infantil, e prover qualidade de vida para a criança para que esta possa crescer e desenvolver todo o seu potencial (BRASIL.M.S., 2004, p.6).

O trabalho multidisciplinar é essencial para a atenção integral à criança.

O foco da atenção de todos, cada qual dentro de sua missão profissional, é a criança, em toda e qualquer oportunidade que se apresente, seja na unidade de saúde, no domicílio ou espaços coletivos, como a creche, pré-escola e a escola. Assim, a criança pode se beneficiar de um cuidado integral e multiprofissional, que dê conta de compreender todas as suas necessidades e direitos como indivíduo (BRASIL.M.S., 2004, p.7).

A avaliação do bem estar total da criança resulta da avaliação dos dados obtidos em um amplo histórico de saúde e familiar, bem como de exame físico e da avaliação do desenvolvimento (HOCKENBERRY; WINKELSTEIN, 2006).

O exame físico realizado com uma determinada periodicidade nas crianças institucionalizadas permite um acompanhamento integral nos aspectos de caráter físico, emocional e psicológico no que se refere a um assunto que gera muita polêmica: a violência infantil.

“Além das marcas físicas, a violência deixa sequelas emocionais, podendo prejudicar o aprendizado, as relações sociais e o desenvolvimento pleno, exercendo impacto em longo prazo, com repercussões na família e na sociedade” (BISCEGLI *et al.*, 2008)⁶.

A detecção de sinais indicativos de violência infantil, que podem não ser visualizadas em partes expostas do corpo, seria possível através de exame físico e permitiria uma intervenção imediata junto à equipe multidisciplinar.

⁶ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000400010

Neste contexto, Sanches (2003) afirma que a violência gera consequências negativas sobre a saúde e são uma violação dos direitos humanos em todos os aspectos, sem distinção de classe social, raça, credo, etnia, gênero ou idade.

As doenças infectocontagiosas passíveis de prevenção sofreram grande diminuição com o uso disseminado das imunizações, o que é visto como grande benefício para todos e, portanto, as vacinas para as imunizações de rotina estão entre as drogas mais seguras e confiáveis disponíveis (CHILDERS, 2006).

O cartão de vacina deve ser de conhecimento do profissional de enfermagem que assiste a criança na creche, através de um cartão espelho da instituição, para identificação de possíveis reações que não necessitam de intervenção médica. Entretanto, pequenos efeitos colaterais ocorrem após várias imunizações e é incomum ocorrer sérias reações após o uso das vacinas. Este recurso é fundamental para a identificação das crianças não imunizadas e/ou com o esquema vacinal incompleto que deve ter seu início durante a lactação e, com exceção dos reforços, é completado durante o início da infância (CHILDERS, 2006).

Devemos ressaltar que com o conhecimento da situação vacinal do infantil é importante para que seja possível distinguir das ocorrências de doenças infecto contagiosas que necessitam de cuidados médicos (CHILDERS, 2006).

Vários são os impasses encontrados por alguns profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que precisam ter em seus arquivos o registro vacinal dos infantis de sua área de abrangência. O profissional de enfermagem no quadro fixo da creche permitirá maior controle da imunização das crianças contribuindo com as metas estabelecidas pelo município com relação a cobertura vacinal em parceria com o profissional da UBS, uma vez que “as equipes de saúde devem se organizar para acompanhar a cobertura vacinal das crianças de sua área, realizar o controle e a busca ativa de faltosos pelo arquivo de vacinação com a segunda via do cartão” (BRASIL. M.S., 2004, p.27).

Para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma saudável, o que engloba as condições bio-psico-sócio e culturais da criança o controle ponderal da mesma se torna de suma importância avaliado em seus extremos seja na obesidade e na desnutrição visto que “o estado nutricional de uma criança constitui condição fundamental para que seu crescimento seja progressivo e para que ela desenvolva suas aptidões psicomotoras e sociais” (SABATÉS; MENDES, 2007, p.168)⁷.

⁷ <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4143/0>

A atuação da enfermagem faz-se necessária em relação à ocorrência de infecções que pode estar correlacionada a práticas inadequadas no cotidiano.

Os enfermeiros desempenham um papel importante no controle de infecções. Não apenas elas podem aconselhar os pais em relação à avaliação das práticas sanitárias de uma escola, como também podem participar ativamente do quadro de educadores com providências para minimizar a transmissão de infecções (HOCKENBERRY; WILSON, 2006, p.423).

A enfermagem na creche pode contribuir em um contexto muito complexo que exige muita responsabilidade e conhecimento, a administração de medicamentos, uma vez que tem preparação acadêmica para realizá-lo e atender possíveis reações. Conhecer sobre a ação dos medicamentos, a finalidade, os efeitos esperados, efeitos colaterais, dosagem, horários de administração são importantes para se obter os efeitos desejados e prevenção dos maléficos. Além disso, é necessário estar atento e saber interpretar sinais e sintomas apresentados pela criança que vai receber a medicação (COREN-SC, 2003)⁸.

A assistência de enfermagem também pode ser realizada na forma de um plano de atenção individualizado na presença de crianças que apresentem alguma limitação física, proporcionando a mesma a oportunidade de integração e sem maiores perdas no convívio infantil. As sequelas emocionais da criança podem ser graves, caso ocorra algum tipo de exclusão devido a sua limitação, o que torna essencial o desenvolvimento do plano executado pelo enfermeiro.

O Ministério da Saúde afirma que “o cuidado integral à criança portadora de deficiência e a promoção da sua qualidade de vida pressupõe reabilitar a criança na sua capacidade funcional e desempenho humano, protegendo a sua saúde para que possa desempenhar o seu papel em todas as esferas da sua vida social” (BRASIL, 2004, p. 33-34).

O acompanhamento permanente de ocorrências de deficiências e incapacidades nas crianças constitui uma meta a ser alcançada pelos gestores da saúde, objetivando o planejamento de serviços e a adoção de medidas preventivas, disponibilizando recursos humanos capacitados para o desenvolvimento de ações de prevenção e atenção integral à criança com deficiência (BRASIL, M.S., 2004, p.34).

O correto posicionamento dos bebês dormirem é um assunto que traz grande polêmica e ainda se encontra em discussão. Muitos profissionais pediatras ainda orientam sobre o decúbito lateral, outros já aderindo às orientações da campanha promovida pela Pastoral da Criança, Ministério da Saúde, a Sociedade Brasileira de Pediatria, o Fundo das

⁸ coren-sc.org.br/documentacao2/P013-2003.doc

Nações Unidas para a Infância (Unicef) enfatizam a posição de barriga para cima como medida para prevenir a síndrome de morte súbita do bebê.

A síndrome da morte súbita, não apresenta uma causa definida, porém está associada com o posicionamento da criança ao dormir, quarto superaquecido, excesso de roupas, presença de almofadas, cobertas soltas e bichos de pelúcia. “Trata-se da morte inesperada e que permanece sem explicação. Pode ocorrer em bebês saudáveis, sem demonstrar sinais ou sintomas” (DEUSCH, 2008)⁹.

As entidades citadas e envolvidas na saúde infantil são de alta competência e responsáveis, pois suas orientações acerca da posição supina ou de barriga para cima são embasadas em muitos estudos científicos tornando a enfermagem responsável em difundir o conhecimento às cuidadoras da creche e aos pais, objetivando reduzir a probabilidade de ocorrência de óbito por tal síndrome.

Dentre os objetivos dos profissionais de uma creche destaca-se o ato de educar, abrigar, alimentar, manter a higiene e organização do local. Como neste ambiente encontram-se várias crianças, de em diferentes faixas etárias, com diferentes focos de descobertas é quase inevitável que os acidentes / incidentes aconteçam. Daí a extrema importância da participação dos enfermeiros nestes locais, tendo em vista os altos riscos, como: queimaduras, traumas, sufocamentos, engasgo, choque elétrico e etc.

As crianças em idade escolar estão sujeitas diversos agravos e morbidades decorrentes de fatores ambientais e pessoais. Essa vulnerabilidade remete a necessidade de uma assistência que leve em conta tanto o seu processo de crescimento e desenvolvimento quanto às instituições responsáveis pelo seu cuidado. Com o intuito de garantir essa assistência à saúde associada à educação, torna-se cada dia mais explícita a necessidade de profissionais de saúde inseridos nessas instituições juntamente com educadores e família/cuidadores (ARAÚJO; PEREIRA, 2009, p.240)¹⁰.

Os enfermeiros com sua técnica e experiência em primeiros socorros, agem de forma decisiva na ocorrência de um acidente.

O vínculo entre o profissional enfermeiro e a creche possibilitaria inúmeros benefícios que não somente seria para criança e sua família como também para construção de uma parceria aos profissionais que nela atuam. Seria possível oferecer uma segurança aos profissionais da instituição em relação ao saber agir e/ou poder solicitar intervenção frente a possíveis necessidades da criança e a outros anseios sobre saúde. Os mesmos teriam no

⁹ <http://www.einstein.br/einstein-saude/gravidez-e-bebe/Paginas/cuidados-na-hora-de-o-bebe-dormir.aspx>

¹⁰ http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/239a245.pdf

enfermeiro um referencial, um sistema de apoio nas amplas questões que margeiam a saúde infantil e demais temas que venham surgir, fazendo com que os benefícios não fiquem unidirecionados. Seriam oportunizados capacitações e compartilhamento de informações para que todos comprometidos e com a consciência de que são importantes no alcance dos objetivos que visam o bem estar da criança e suas adjacências sejam capazes de oferecer uma assistência digna, integral e com muita qualidade.

A arte de educar e cuidar, sempre foram e será um grande desafio. O ideal é que haja uma equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto para atingir objetivos de promoção e desenvolvimento infantil, alinhando educação e saúde de forma contínua e integrada.

7 CONCLUSÃO

A saúde pública brasileira tem passado por grandes transformações resultando em melhorias no acesso e na qualidade da assistência em saúde. É notório que para o alcance das metas propostas pelos órgãos de saúde ainda há muito para se melhorar. O tema proposto trouxe-nos a possibilidade de compartilhar com essa melhora direcionada a assistência dos infantis. Nos dias atuais há uma grande preocupação em se introduzir educação em saúde para as crianças, bem como atender todas suas necessidades básicas, permitindo assim um cuidado integral.

Perante a escassez de bibliografia a respeito dos cuidados de enfermagem à criança institucionalizada na creche, o contato com o tema traz a necessidade imprescindível de se possuir um enfermeiro no quadro fixo de funcionários desta instituição de educação.

No entanto incorporar essa nova temática demanda tempo, estudo e interesse pelas partes políticas e econômicas. Por isso é necessário senso ético e crítico ressaltando vocação, dedicação, compreensão e profissionalismo nas atitudes, oferecendo condições para um melhor acompanhamento da saúde da criança. Neste contexto, a proposta específica é escassa, sendo fundamentais novos estudos para vivenciar de forma real a essência das necessidades das crianças, no sentido de desenvolver um compromisso com a população.

THE NEED FOR INTEGRATION OF NURSES IN DAY CARE: AN ASPECT OF NURSING RESEARCH

ABSTRACT

This is a bibliographic review about the growing need for nurses' performance in child care institutions and primary education in a continuous way, as an important instrument to provide the basic child health necessities as well as supply of tranquility and capacity for professional educators and parents. The aim of this study is to discuss the importance of the nurse at daycares as an improvement in the children's care. It was based on researches from the databases SciELO, BVS Nursing and Google Scholar using the keywords nursing, child health and child care, as well as books about that subject. It could be identified from the study that the nurse's performance, as possible by the academic studies, could entail enormous benefits, combining education and health continuously and integrally to achieve the child's protection, promotion and development. It consists of a new thematic that isn't a reality in all national wide, whose benefits identified need for more researches to become scientifically solid to appropriate their applicability resulting in innumerable and manifold benefits.

Keywords: Child health. Nurse care. Daycare.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; PEREIRA, T. P. Identificando necessidades de crianças de creche e suas famílias: o uso do histórico de saúde como instrumento para um cuidado integral de pré-escolares. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, n.2, p.239-245, mar. 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/239a245.pdf>. Acesso em: 03 maio 2011.

BISCEGLI, T. S. *et al.* Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 366-371, jul. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000400010>. Acesso em: 01 out. 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa. **Emendas Constitucionais**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 03 maio 2011.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 44 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 01 maio 2011.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 134 p.

CHILDERS, K. Problemas de saúde para bebês e crianças na pré-escola. *In*: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 14, p. 433-471.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Parecer n. 013 de 06 outubro 2003**. Administração de medicamentos para crianças e adolescentes de creches e escolas. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. Santa Catarina, 06 out. 2003. Disponível em: <coren-sc.org.br/documentacao2/P013-2003.doc>. Acesso em: 29 maio 2011.

DEUTSCH, A.D. **Cuidados na hora de o bebê dormir**, São Paulo, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.einstein.br/einstein-saude/gravidez-e-bebe/Paginas/cuidados-na-hora-de-o-bebe-dormir.aspx>>. Acesso em: 03 jan. 2012.

HOCKENBERRY, M. J.; WILKELSTEIN, W. Avaliação do desenvolvimento físico da criança. *In*: _____. **Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 7, p. 131-174.

ROSA, R. dos S. D. *et al.* Projeto rede creches: atuação da enfermagem na saúde da criança. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrest/Saude/Saude165.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.

SABATÉS, A. L.; MENDES, L. C. de O. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 164-170, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4143/0>>. Acesso em: 05 maio 2011.

SANCHES, R.N. O enfrentamento da violência no campo dos direitos de crianças e adolescentes. **Pacto pela paz: uma constatação possível**. São Paulo: Fundação Petrópolis 2003. p. 39-46.

SILVA, M. J. P. da. **O amor é o caminho**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2009, 153 p.

WILSON, D. Promoção da saúde do pré-escolar e de sua família. *In*: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong**: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 13, p. 416-432.

WINKELSTEIN, M. L. Perspectivas da enfermagem pediátrica. *In*: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong**: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 1, p. 1-21.